

DIÁLOGO COM VATTIMO: HERMENÊUTICA, NIILISMO E A POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO NO HORIZONTE DA PÓS-MODERNIDADE

Ludênia Maria Adriano Rodrigues¹; Antonio Glaudenir Brasil Maia²

¹Mestrado Acadêmico em Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: ludenia.adrirodrigues@gmail.com.

²Docente/Pesquisador, CENFLE, UVA; E-mail: glaudenir_brasil@uvanet.br.

Resumo: Assumindo a hermenêutica como quadro teórico do seu pensamento, e como prática filosófica, Vattimo interpreta o niilismo, a partir de um diálogo com a filosofia nietzschiana, e também com a filosofia heideggeriana, ambas consideradas em uma substancial continuidade, como um conceito que descreve a condição da existência humana na pós-modernidade, após o que se compreendeu como o *fim* da modernidade e *fim* da metafísica. O filósofo italiano entende que a única forma de se sair dessa condição niilista não está no sentido do retorno à estabilidade do fundamento último, mas, sim, revela-se no sentido do próprio niilismo. O niilismo, aqui, conforme a leitura em Vattimo, sendo entendido e interpretado como chance e destino de emancipação.

Palavras-chave: Filosofia. Hermenêutica. Niilismo. Pós-modernidade. Emancipação.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo, a título de introduzir a investigação, pincelar sobre o cenário filosófico no qual despontou pensamento de Gianni Vattimo, cujo contexto forneceu os principais nutrientes que favoreceram o seu desenvolvimento enquanto intérprete e filósofo na direção da formulação de sua ontologia da atualidade. Esse desenvolvimento parte de sua leitura acerca dos pensamentos de Heidegger, já presente na sua formação, e Nietzsche, inspirado pelo primeiro dos seus mestres, o filósofo hermenêutico Luigi Pareyson. Mas, foi com o lançamento dos dois volumes das *Lições* heideggerianas sobre Nietzsche, possibilitado pelo pano de fundo da Hermenêutica, que Vattimo se encontrou no propósito de sua própria filosofia. Tem-se como objetivo, também, o entendimento sobre a possibilidade de emancipação a partir do niilismo em Gianni Vattimo. Essa configurou-se, inclusive, como a primeira hipótese de trabalho: existe uma possibilidade de emancipação a partir do niilismo em Vattimo. Niilismo, aqui, é emancipação. O niilismo, à primeira vista, remete a uma ideia relacionada intrinsecamente com a noção de pessimismo que despontou nos primeiros anos da modernidade. Na perspectiva vattimiana, dessa forma, o niilismo é concebido como a melhor descrição da condição de existência na contemporaneidade. Existindo em ato, não há possibilidade de verificá-lo de

modo estrutural, porém, suas consequências se dão estruturalmente, o que significa dizer que se torna possível analisar em que passo se encontra e a que postura, posicionamento, remete o ser humano hodierno. Dentro desse contexto, Vattimo resgata do pensamento nietzschiano a figura emblemática do niilista consumado, o qual vem a ser interpretado como aquele que reconhece o niilismo, torna-se consciente dele, e o assume como a nossa "única" chance. Mas, se o niilismo é a nossa "única" chance - e, em Vattimo, essa ideia se alarga para além dos limites presentes seja em Nietzsche ou em Heidegger, que também o interpreta -, é chance de quê? Como resposta, e também como a segunda hipótese, temos que o niilismo é a nossa única chance, ou, nos termos de vattimianos, o niilismo é o nosso destino, chance e destino de emancipação. Com isso, essa abordagem do niilismo como nossa chance e destino no sentido de emancipação reporta a um questionamento sobre a aceção dessa afirmativa, que se refere, também, aos questionamentos que margeiam o problema central da pesquisa, ou seja: Se existe, em Vattimo, uma relação entre niilismo e emancipação, como pensá-la no horizonte da pós-modernidade? Para qual niilismo nos remete a pesquisa quando o pensamento que se volta a pensá-lo em relação à possibilidade de emancipação em Gianni Vattimo? Seria especificamente o niilismo de Nietzsche? Ou o niilismo de Heidegger formulado a partir da sua interpretação sobre Nietzsche? A terceira hipótese, que abrange o problema central do trabalho, afirma-se que Vattimo encontra o caminho para a realização dessa possibilidade de emancipação através de sua própria articulação dos pensamentos de Nietzsche em confluência substancial, que é propriamente sua tese, com o pensamento de Heidegger, não se limitando, com isso, às conclusões de um ou de outro, indo, assim, para além delas. Ou seja, é em Vattimo - não em Nietzsche, assim como não em Heidegger - que o niilismo encontra o caminho para se tornar emancipação. É em Vattimo - a partir das suas leituras em Nietzsche e em Heidegger -, que se torna possível pensar niilismo e emancipação lado a lado, porque, em sua filosofia, niilismo é emancipação.

MATERIAL E MÉTODOS

A análise investigativa baseou-se no método hermenêutico, a partir do procedimento bibliográfico referente ao levantamento das obras do filósofo italiano, assim como de intérpretes e comentadores. Vattimo se utiliza da base hermenêutica para o desenvolvimento de suas hipóteses filosóficas, onde lhe foi possibilitado, tendo a hermenêutica como quadro teórico, articular sua tese de uma confluência entre os filósofos alemães Nietzsche e Heidegger com o objetivo de desenvolver sua filosofia e seu conceito estrutural, o *pensiero debole*, além de sua compreensão acerca do niilismo. Foram consideradas a obra ensaística de Vattimo, *Hipóteses sobre Nietzsche* (1967) presente no livro *Diálogo com Nietzsche* (2010), além das obras *O sujeito e a Máscara* (1974), *Introducción a Nietzsche* (1990) *O Fim da Modernidade* (2007), no desenvolvimento do contexto geral da hipótese, juntamente com *A Vontade de Potência* (2010). No que diz respeito ao debate vattimiano sobre a hermenêutica foram tomadas como referências a leitura de *Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia* (1999) e de *Da realidade: Finalidades da filosofia* (2019), que se somarão às leituras de *Niilismo e (Pós)modernidade: introdução ao "pensamento fraco" de Gianni Vattimo* (2005), *Filosofia, religião e pós-modernidade: Uma abordagem a partir de Gianni Vattimo* (2013) tendo em vista o entendimento do pensamento de Vattimo, e enfim, para o desenvolvimento

da relação entre o conceito de niilismo e o conceito de emancipação, encontramos, entre as obras de Vattimo, o livro *Nichilismo ed emancipazione: Etica, politica, diritto* (2003), que não possui ainda tradução na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o período no qual formou-se o itinerário de Vattimo, e o peso que seu percurso filosófico assumiu para a concretização de seu próprio pensamento, o significativo contato com pensadores como Heidegger e Nietzsche, tomando em maior destaque no trabalho sua leitura de Nietzsche, observa-se, em meio aos altos e baixos relacionados à suas proposições, que vêm a amadurecer ao longo do processo, um caminho que se forma tendo em vista uma radicalização da hermenêutica e sua prática filosófica, além da abertura de um pensar filosófico emancipativo. Considera-se, a esse propósito, a leitura sobre o cenário que se forma na Europa do início da modernidade, um contexto marcado por duas Grandes Guerras, a Guerra Fria, o surgimento de regimes totalitários, o agravamento, por assim dizer, do processo de racionalização e organização total do mundo, para utilizar um termo de Adorno citado por Vattimo, cujo impacto ecoou não somente, no âmbito social, político, como, também, no âmbito dos saberes, tanto referentes à Ciência como, e com certa ênfase, à Filosofia. Nesse cenário de crise, delineou-se no interior dos debates filosóficos, entre outros movimentos, um que foi caracterizado pelo renascimento do pensamento de Nietzsche, motivado, a princípio, pela apropriação negativa por parte da doutrina do III Reich, o que desencadeou nos debates o trabalho minucioso de “purificação” das interpretações de Nietzsche, abstraindo delas as associações nazifascistas. Por outra parte, e também em relação a esse processo de resgate da filosofia nietzschiana, Heidegger vem a lançar dois volumes intitulados *Nietzsche*, que concentram seus estudos acerca da filosofia nietzschiana durante os anos 1935-46, referentes à fase tardia de seu pensamento, o qual é, assim como afirma Vattimo, “se não o único, certamente um fator determinante da Nietzsche-Renaissance” (VATTIMO, 2010, p. 324). Em meio à efervescência dessas interpretações, a politização do pensamento de Nietzsche se apresentou como um caminho facilitador para o retorno de sua filosofia como uma fala significativa para a compreensão dos acontecimentos da contemporaneidade. Ademais, a interpretação heideggeriana demonstrou a importância atribuída ao pensamento de Nietzsche na história da metafísica, especificamente da crítica da metafísica, considerando-o mais do que um pensador metafísico, como o último metafísico, no qual a metafísica encontra seu declínio. Com isso, a característica marcante dos anos que sucedem à renascença nietzschiana é que ninguém mais lia Nietzsche sem levar em consideração as considerações interpretativas de Heidegger. Segundo Vattimo, e aqui se configura sua tese, a possível continuidade entre ambos os pensamentos, um “ir e vir” entre Heidegger e Nietzsche, no qual ambos se revelam, não obstante as incompatibilidades entre a visão que Nietzsche apresenta de si e o Nietzsche “metafísico” de Heidegger, como fundamentais para o esclarecimento do pensamento um do outro antes os fatos que compuseram, assim como compõem, o contemporâneo. Nesse sentido, Vattimo parece perceber a necessidade inevitável de ressignificar o caminho no qual foi traçado o curso da hermenêutica, uma vez que sua metodologia, frente aos novos tempos, corria o risco de se tornar uma doutrina supérflua, sem valor algum para o conhecimento em razão do horizonte metafísico no qual se fixa, ainda, a meta de sua

investigação. À vista disso, o filósofo italiano se empenhou em demonstrar a “vocação niilista da hermenêutica”. Tal voca o, de certo, só seria possível se o niilismo passasse a ser assumido como destino de enfraquecimento. A hermenêutica degenerada em simples koin    desenvolvida como dedu oes imprecisas, que se pretendem abrangentes e duradouras em rela o   descri o objetiva dos acontecimentos, tendo em vista uma unidade fundante e ordenadora do real (fronteiras metafísicas), e, por isso mesmo, se apresentam como conjecturas superf ciais. Orientando-se, agora, a partir de um horizonte niilista, a interpreta o hermenêutica passa a apreender os fatos com certo despreendimento de pretensões de se estabelecer como verdade, isto  , a hermenêutica niilista, segundo as formula es do filósofo italiano, apresenta-se, nesse cenário, no sentido de uma memora o no sentido da *verwindung*, uma “interpreta o filosófica mais persuasiva”, que demonstra como prova da própria validade uma história, como Vattimo expressa, uma história, talvez, no sentido de uma “f bula”, que   sustentada até o momento em que surgir outra interpreta o que a desmintam. Não há por tr s do real nada que possa ser retomado, nada de externo que seja reivindicado como fundamento, o que revela que o ser não se encontra fora, mas dentro do processo histórico de forma enfraquecida, no qual a Filosofia, se posicionando no seu papel de intérprete, tenta reconstruir a memória, a herança da tradi o, onde o ser não se encontra como presença, mas, sim, como eventualidade, e   exatamente por essas razões que a hermenêutica niilista se pretende válida, pois, com essa abertura, torna-se possível falar racionalmente, hermenêutica-ontologicamente, sobre o ser. Assim, com a sua crítica   hermenêutica, que   também, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de uma importante hipótese ontológica na pós-modernidade, Vattimo abre ao pensamento um horizonte niilista, no qual nos deparamos com a possibilidade de se pensar um projeto emancipatório partindo da sua leitura do niilismo como destino na pós-modernidade, não só para o âmbito do conhecimento como, também, para o humano. Nesse contexto, se   possível pensar a emancipa o na pós-modernidade, será, primeiramente, a partir da dissolu o da sua herança metafísica presente nas metanarrativas que permeiam seu discurso, tendo em vista descortinar a multiplicidade de falas que existiam, como ainda existem, subjugadas - e isso   importante observar - no meio social, sem direito   expressão livre, além de, e conseqüentemente, abrir espaço para o desenvolvimento de novas epistemologias. Esse descerramento acaba por trazer implica es com rela o   necessidade de se construir uma perspectiva  tica com base no efeito contrário da libera o dessa multiplicidade, isto  , embora o espaço favoreça, agora,   diversidade de manifesta es das racionalidades locais, acaba por favorecer também a forma o de conflitos entre as particularidades. Enf m, em outros termos,   na efetiva o da radicaliza o do niilismo no interior das maneiras de se referir, assim como nas comunica es, ou seja, no interior das formas de linguagem, que o processo emancipatório encontra caminho para atingir a esfera prática.

CONSIDERA ES FINAIS

Em últimas considera es, a relevância desta pesquisa se encontra no fato de ser abordada, no cerne da temática central da disserta o, a questão da emancipa o enquanto possibilidade no interior da condi o de niilismo. Segundo Vattimo, o que torna o pensiero debole atual reside na sua rela o com essa possibilidade da emancipa o no pós-moderno, entendida, aqui, no sentido de enfraquecimento,

dissolução das noções fortes e universalistas. Para se compreender a emancipação, ou a possibilidade de emancipação, na filosofia de Vattimo, inevitavelmente, faz-se necessário a compreensão de sua noção de niilismo, que, sim, passa por Nietzsche, antes pelo referencial de Heidegger, mas que, ao final, vem a delinear-se como sua própria compreensão e interpretação. Com isso, esse processo de consumação representa para o pensamento humano a derrubada de muros, a dilatação de horizontes responsáveis pela sustentação de estruturas consideradas importantes para se compreender o real, cuja natureza totalizadora ao mesmo tempo que favorecia o desenvolvimento dessa compreensão, aprisionava os discursos em fronteiras metafísicas, remetendo o pensamento humano sempre para algo que lhe era externo e distinto, embora, para alguns pensamentos, há a possibilidade desse externo ser apenas o reflexo desse pensamento e de seus desdobramentos. É imprescindível o seguinte ponto: entre o niilismo e a emancipação, no pensamento de Vattimo, existe uma interdependência, ou seja, não dá para se falar em niilismo sem abordar a temática da emancipação e vice-versa. Isso se dá porque o niilismo de Vattimo tem caráter emancipatório intrínseco, um ponto intransponível na filosofia vattimiana.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES pelo auxílio financeiro à pesquisa e à Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA por contribuir com o espaço de desenvolvimento e realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

Livros:

AZZARÀ, S. G. **Un Nietzsche italiano: Gianni Vattimo e le avventure dell'oltreuomo rivoluzionario.** (La nuova talpa, Vol. 1), (Italian Edition). La Talpa - Manifestolibri. Edição Kindle, n.p., 2013.

MONACO, D. **Gianni Vattimo: Ontologia ermeneutica, cristianesimo e postmodernità.** Firenze: EDIZIONI ETS, 2006.

MAIA E OLIVEIRA (Org.). **Política, Religião e Emancipação: leituras contemporâneas.** Sobral-CE: sertão Cult, 2020.

PERCORARO, R. **Niilismo e (pós)modernidade: introdução ao “pensamento fraco” de Gianni Vattimo.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: São Paulo: Loyola, 2005.

VATTIMO, G. **Da realidade: Finalidades da filosofia;** tradução Klaus Bruschke – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. – (Coleção Textos Filosóficos).

_____. **O Fim da Modernidade.** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Artigos de revistas:

CUNHA, R, J. Modernidade, Pós-Modernidade e Emancipação na Perspectiva da Ética da Alteridade. In. **Direito & Práxis**. Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 3, p. 1313-1362, 2018.

MAIA, B, G, A. Dialética, diferença e *pensiero debole* em Gianni Vattimo. In. **Argumentos**. Fortaleza, ano 7, n. 14, jul/dez., 2018.

SANTIESTEBAN, L. C. Heidegger y Vattimo: intérpretes de Nietzsche. In. **Diánoia**, volumen LIV, número 63 (noviembre 2009): pp. 3-36.

TEIXEIRA, E. Pós-modernidade e niilismo – um diálogo com Gianni Vattimo. In. **ALCEU** – v.7 – n. 13 – p. 209 a 224 – jul./dez. 2006.

VATTIMO, G. La filosofia come ontologia dell'attualità: Intervista biografico-teorica a cura di Luca Savarino e Federico Vercellone. In. <<**Iride**>>, a. XIX, n. 49, p. 237-265, settembre-dicembre 2006

Dissertações e Teses:

DANTAS, F, T, L. **O niilismo histórico-ontológico em Heidegger**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

DEBATIN, G. **Metafísica fraca: uma crítica ao niilismo hermenêutico de Gianni Vattimo**. Tese (Doutorado em Filosofia) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

MAIA, A, G, B. **A dimensão ética da Ontologia da atualidade de Gianni Vattimo**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

ULIANA, M. B. **O real em sua fabulação: a herança nietzscheana na hermenêutica filosófico-religiosa de Gianni Vattimo**. Tese (Doutorado em Filosofia) - Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.